

Comprar ou alugar: o custo real.

Cada valor apresentado baseia-se em dados de fontes verificáveis. A origem e os pressupostos de cada estimativa são identificados, garantindo consistência, transparência e comparabilidade entre cenários.

01

Retorno do capital

9,3%/ano

BANCO DE PORTUGAL

02

Avarias e paragens

21% + 250 € por avaria

COMISSÃO EUROPEIA · JRC

03

Gestão do equipamento

2,94 h por equipamento

FORRESTER · EUROSTAT

04

Produtividade após 4 anos

833,7 €/colab./ano

TECHAISLE · PORDATA

A COMPARAÇÃO

Compra

=

preço

+

avarias e paragens

+

gestão

Renting

=

rendas

-

retorno do capital preservado

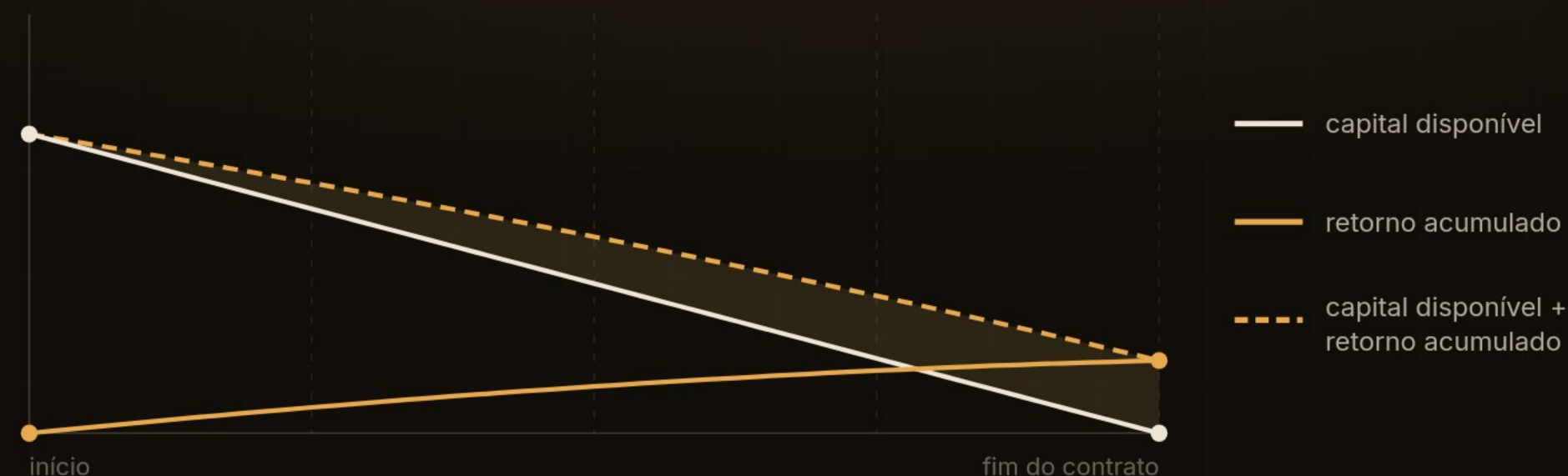
• RETORNO DO CAPITAL PRESERVADO

0 dinheiro que não imobiliza.

9,3%

rendibilidade operacional anual média das empresas portuguesas (Banco de Portugal)

O RETORNO ACUMULA, ENQUANTO O SALDO ESTÁ DISPONÍVEL.



COMO ESTIMAMOS O RETORNO

O retorno representa o **rendimento potencial** gerado pelo capital preservado ao optar pelo renting e é calculado em cada período sobre o **saldo ainda disponível**, à taxa anual de **9,3%**, **com os resultados reinvestidos** a render também (capitalização composta).

Nota de rigor. Referência agregada, não uma taxa garantida. O reinvestimento segue a prática corrente da avaliação financeira; nada acumula depois de o saldo se esgotar.

● AVARIAS E PARAGENS

O equipamento avaria mais com a idade.

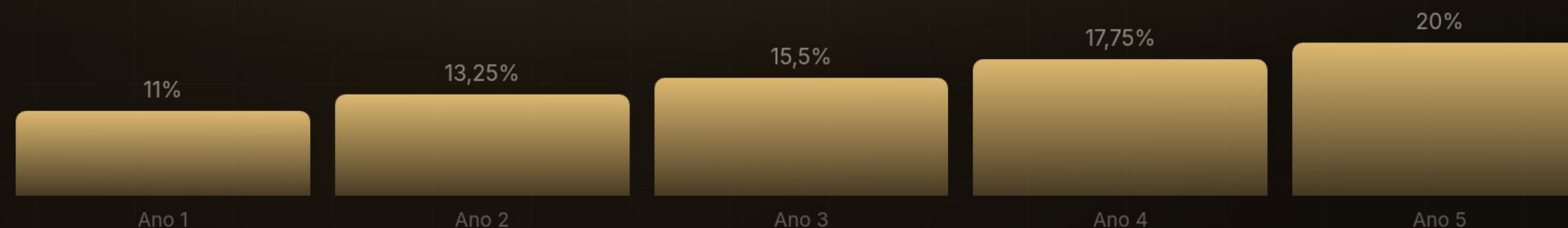
21%do valor do
equipamento
por reparação

+

250 €custo estimado
por paragem

custo estimado de cada avaria

PROBABILIDADE DE AVARIA POR ANTIGUIDADE · COMISSÃO EUROPEIA (JRC)



COMO ESTIMAMOS O CUSTO DE AVARIAS

A estimativa considera o **aumento da probabilidade de avaria** ao longo da vida útil do equipamento. Os custos associados à **reparação** e à **perda de produtividade** baseiam-se em dados de estudos da **Comissão Europeia**, complementados pelas estimativas de tempo improdutivo com os dados do **Eurostat** relativos à remuneração média dos profissionais de IT em Portugal.

Nota de rigor. O JRC publica o 1.º e o 5.º ano; os intermédios são interpolados. Sem dados além do 5.º ano, o modelo pára aí.

FONTES · [Comissão Europeia \(JRC\), avarias e reparação de portáteis](#) · [Eurostat, custo do trabalho em Portugal](#)

• GESTÃO DO EQUIPAMENTO

0 tempo de IT que a compra exige.

2,94 h

por equipamento: a **diferença** entre gerir uma compra e gerir um renting

SÓ CONTAMOS A DIFERENÇA

COMPRAR

4,44 h

RENTING

1,5 h

Pesquisar, encomendar, gerir faturas e devolver vs. escolher a configuração e decidir a renovação.

COMO ESTIMAMOS O CUSTO DE PARAGEM

A estimativa representa o impacto das **horas adicionais de indisponibilidade** na produtividade. O cálculo utiliza o **custo real da hora de trabalho em IT em Portugal**, com base no Eurostat.

Nota de rigor. A análise considera apenas as fases efetivamente substituídas pelo Renting (aquisição e devolução). A preparação e o suporte técnico não são incluídos, por serem comuns a ambos os modelos.

FONTES · [Forrester, Total Economic Impact: PC as a Service](#) · [Eurostat, custo do trabalho, secção J](#)

• PERDA DE PRODUTIVIDADE APÓS 4 ANOS

Depois dos 4 anos, o equipamento trava a equipa.

833,7 €

por colaborador e por ano

O QUE OS ESTUDOS MEDEM

36%dos PCs nas PME
têm mais de 4 anos**112 h**

perdidas por ano

≈ 2.500 €custo anual de um PC com
mais de 4 anos (2.736 US\$)

QUANDO ENTRA NO MODELO

Ano 1

0 €

Ano 2

0 €

Ano 3

0 €

Ano 4

0 €

Ano 5+

833,7 €

Apenas considerado a partir do 49º mês de vida do equipamento.

COMO ESTIMAMOS O IMPACTO NA PRODUTIVIDADE

A estimativa considera uma perda de produtividade equivalente a **2,5% do custo salarial anual** dos colaboradores afetados. O valor foi ajustado ao salário médio dos especialistas em TIC em Portugal, com base em dados da **Pordata**, correspondendo a **833,70 € por pessoa e por ano**.

Nota de rigor. Embora os estudos tenham sido patrocinados pela indústria (Microsoft, PCs Windows), adotámos uma abordagem conservadora, considerando apenas cerca de um terço do custo reportado.

FONTES · [Techaisle, o efeito dos PCs antigos nas PME \(edição em português\)](#) · [Techaisle e Microsoft, o custo dos PCs antigos](#) · [Pordata, salários dos especialistas TIC](#)

- O QUE O ESTUDO NEM CONTOU

A compra carrega custos que ficaram fora da conta.

Para manter uma abordagem rigorosa e conservadora, estes efeitos não foram incluídos nos cálculos, apesar de terem um impacto relevante e de favorecerem de forma significativa a opção de Renting.



IVA pago à cabeça

Na compra, o IVA sai todo da tesouraria no dia 1 e só se recupera meses depois.



Tecnologia presa no tempo

A compra congela o parque: renovar exige um novo investimento e uma nova decisão.



Risco de revenda

No fim da vida útil, vender o usado dá trabalho e o valor recuperado é incerto.



Crescimento travado

Cada novo colaborador obriga a um novo investimento e a um novo ciclo de aprovação.



Orçamento imprevisível

Avarias e substituições chegam sem aviso e sem lugar no orçamento do ano.



Balanço mais pesado

A compra imobiliza ativo, acumula depreciação e pesa nos rácios de financiamento.